



SÍNTESE INE @ COVID-19

23 . julho . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Consumo de Energia no Setor Doméstico – 2020, publicado a 19 de julho;
- Síntese Económica de Conjuntura – junho de 2021, publicado a 19 de julho;
- Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo – maio de 2021, publicado a 20 de julho;
- Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – junho de 2021, publicado a 20 de julho.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

A Eletricidade continua a ser a principal fonte de energia consumida nos alojamentos (46,4% do total), seguida da Biomassa (18,4%)

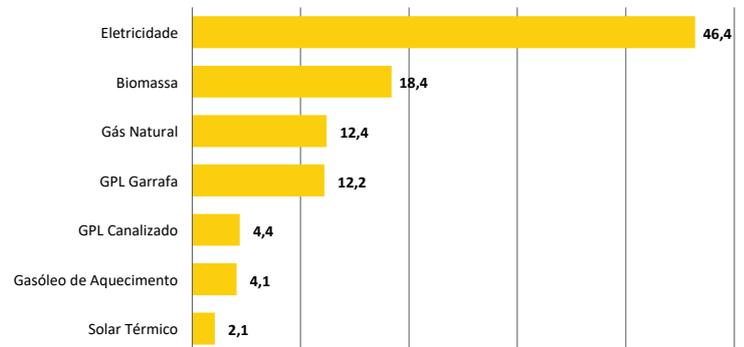
De acordo com os resultados preliminares do Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico realizado em 2020 (ICESD 2020):

- O consumo total de energia no sector doméstico foi de 4 895 423 tep;
- O consumo de energia nos veículos utilizados no transporte individual dos residentes no alojamento representou 45,6% do total (50,6% no ICESD anterior, em 2010);
- O consumo global de energia por alojamento, incluindo o consumo nos transportes, foi de 1,146 tep (1,501 tep em 2010);
- A despesa global com energia por alojamento, incluindo a despesa com combustíveis dos transportes, foi de 1 925 € (1 843 € em 2010);



Consumo de energia nos alojamentos em 2020, por tipo de energia (%)

- A Eletricidade continua a ser a principal fonte de energia consumida nos alojamentos: 46,4% (42,6% em 2010); segue-se a Biomassa, que representou 18,4% do total (24,2% em 2010¹). O consumo de Gás natural teve um peso de 12,4% (9,0% em 2010);
- A utilização de energia na Cozinha continuou a ter o maior peso (34,8%; 39,1% em 2010) face aos outros tipos de utilização no alojamento.



Na última década, destacam-se as seguintes alterações nos hábitos de consumo de energia dos Portugueses:

- O consumo médio de energia por alojamento diminuiu, apesar de ter aumentado a despesa média global;
- Continua a aumentar a preponderância da eletricidade como principal fonte de energia consumida no alojamento, mas de forma menos intensa que nos períodos anteriores a 2010;
- A proporção do consumo de energia nos veículos no sector doméstico diminuiu face a 2010;
- O consumo de biomassa continuou a decrescer, mantendo-se como a segunda principal fonte de energia;
- O gás natural ganhou importância e foi, em 2020, a terceira principal fonte de energia no sector doméstico em termos de consumo, ultrapassando o GPL garrafa;
- O consumo de energia solar térmica quase triplicou, apesar de manter um peso reduzido no total;
- A utilização dos Sistemas Solares Térmicos aumentou no Aquecimento de águas;
- O gasóleo continuou a ser o principal combustível utilizado nos veículos, tendo-se reduzido o peso da gasolina.

O período de referência para o inquérito correspondeu aos meses de outubro de 2019 a setembro de 2020, perfazendo um ano, para ter em conta as flutuações sazonais no consumo doméstico de energia. Assim, desde março de 2020, esse período coincidiu com a propagação a Portugal da pandemia COVID-19.

É provável que as condicionantes que a pandemia impôs sobre a vida social e económica do país tenham afetado os comportamentos dos agregados familiares também no que se refere ao consumo doméstico de energia. No entanto, é cedo para avaliar a natureza transitória ou permanente das alterações comportamentais ocorridas. Em todo o caso, os resultados parecem estar em linha com as tendências identificadas a partir de outras fontes de informação, nomeadamente o aumento dos pesos relativos da eletricidade e do gás natural nos consumos domésticos de energia e a existência de ganhos de eficiência, em parte associados ao tipo de equipamentos utilizados.

¹ O peso em 2010 contempla apenas Lenha de todas as proveniências, enquanto em 2020 a Biomassa (que inclui Lenha, Pellets, Briquetes e Carvão) tem apenas em consideração a proveniência comprada.

Mais informação:

[Consumo de Energia no Setor Doméstico - 2020](#)

(19 de julho)

Atividade económica numa trajetória convergente com os níveis pré-pandemia

A informação quantitativa disponível² para maio e junho³ revela taxas de crescimento homólogo elevadas, mas menos intensas no último mês.

Com exceção do comércio a retalho e da construção, a generalidade dos indicadores de curto prazo ainda não atingiu, em maio, os níveis do período homólogo de 2019.

No caso do turismo, a atividade em maio situou-se ainda significativamente abaixo do observado em igual período de 2019.

O nível das exportações de bens em termos nominais também foi inferior ao registado no período homólogo de 2019.

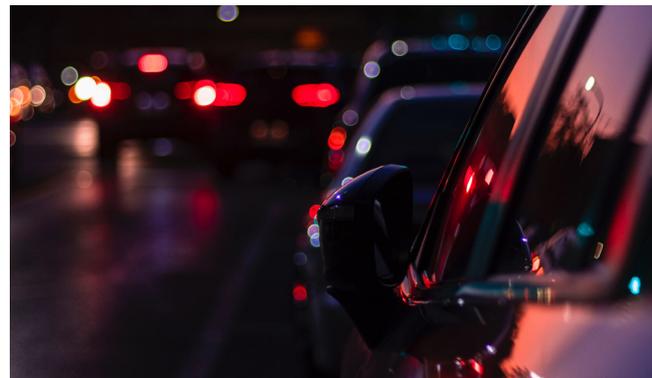
Os indicadores quantitativos de síntese (atividade económica, consumo privado e investimento) apresentaram em maio de 2021 crescimentos significativos, ainda que menos intensos do que os verificados em abril, refletindo em parte o facto de maio comparar com um mês homólogo de 2020 em que as restrições impostas à atividade económica em consequência da pandemia já tinham sido aliviadas.

Em junho, o indicador de clima económico aumentou de forma ténue, superando nos últimos dois meses o nível observado no início da pandemia (março de 2020).

Em junho de 2021:

- O indicador de confiança dos consumidores continuou a aumentar de forma moderada, registando o valor máximo desde o último inquérito não afetado pela pandemia, realizado em fevereiro de 2020;
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento homólogo de 71,3% (+190,9% no mês anterior) e uma redução de 25,2% face a junho de 2019;

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As operações realizadas na rede multibanco (montante global de levantamentos nacionais, assim como pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA) apresentou um crescimento homólogo de 17,4% (+34,6% no mês anterior). O montante destas operações já apresentou nos últimos dois meses um nível semelhante ao observado antes da pandemia;

Operações na rede multibanco (valor)

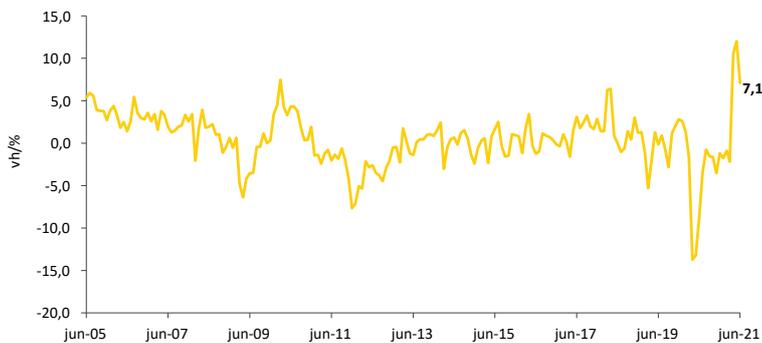


² A análise baseia-se em série dos valores efetivos (brutos ou corrigidos de sazonalidade).

³ Com base na informação disponível até 16 de julho de 2021.

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 7,1%, o que compara com taxas de 10,5% e 12,0% em abril e maio, respetivamente.
Face a junho de 2019, o consumo médio de eletricidade em dia útil é ainda inferior em 2,2%.

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Na Área do Euro, em junho de 2021:

- O indicador de sentimento económico prolongou o acentuado perfil ascendente iniciado em fevereiro e atingiu o valor mais elevado desde maio de 2000;
Esta evolução refletiu principalmente a recuperação significativa da confiança no setor dos serviços e do comércio a retalho, verificando-se igualmente um aumento dos níveis de confiança nos setores da indústria e da construção, ainda que menos intenso;
- O indicador de confiança dos consumidores recuperou, pelo quinto mês consecutivo.

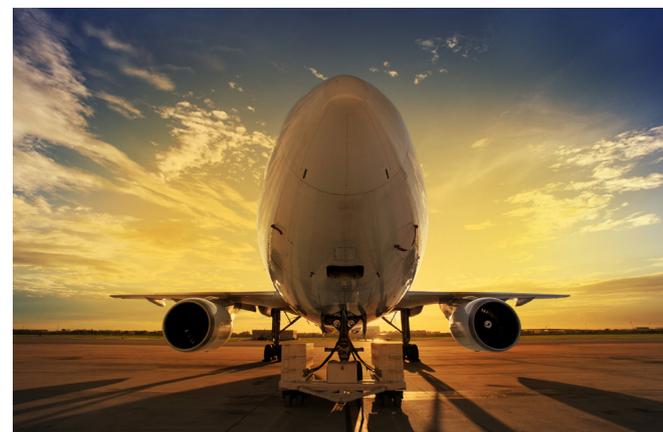
Mais informação:

[Síntese Económica de Conjuntura – junho de 2021](#)
(19 de julho)

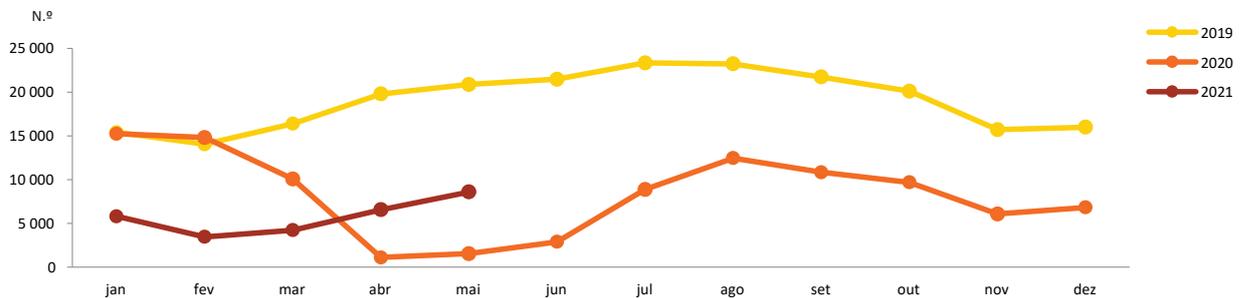
Em maio manteve-se tendência de crescimento do transporte aéreo, mas ainda distante dos valores do período homólogo de 2019

Nos aeroportos nacionais, em maio de 2021 e por comparação como o mesmo mês de 2019 (em maio de 2020, o tráfego nos aeroportos foi quase nulo):

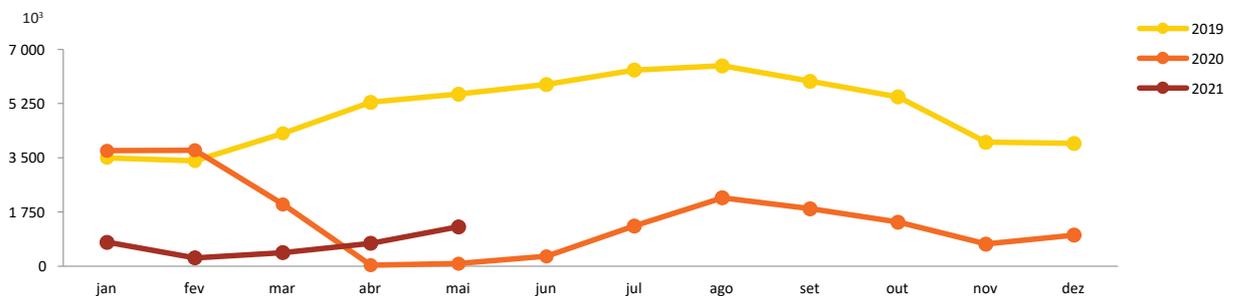
- O movimento de passageiros, 1,3 milhões no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi inferior em 77,1%;
- O movimento de carga e correio, 16,2 mil toneladas, decresceu 10,6%;
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram, 8,6 mil, diminuiu 58,9%.



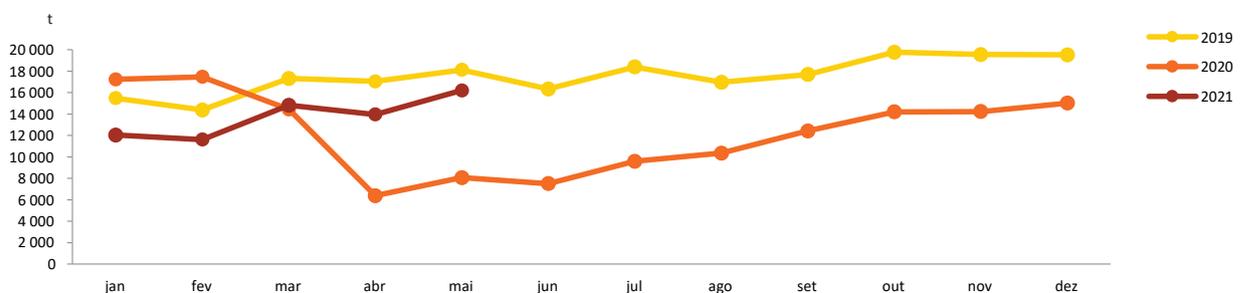
Aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais



Passageiros movimentados nos aeroportos nacionais



Carga/correio movimentados nos aeroportos nacionais



Entre janeiro e maio de 2021, por comparação com o mesmo período de 2020:

- O número de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais diminuiu 63,6%;
- O aeroporto de Lisboa movimentou 47,7% do total de passageiros (1,7 milhões) e registou um decréscimo de 69,7%, o mais acentuado dos três aeroportos com maior tráfego anual de passageiros;
- A França foi o principal país, quer de origem, quer de destino, dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais: 265,0 mil passageiros desembarcados (-58,6%) e 282,2 mil embarcados (-57,3%);
- O movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais aumentou 7,9%;
- O movimento de mercadorias no aeroporto de Lisboa representou 67,1% do total, registando 46,1 mil toneladas (+6,0% face ao período homólogo).

Mais informação:

[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo - maio de 2021](#)
(20 de julho)

Taxa de juro desceu para 0,811%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 56 462 euros e 235 euros, respetivamente

Em junho de 2021:

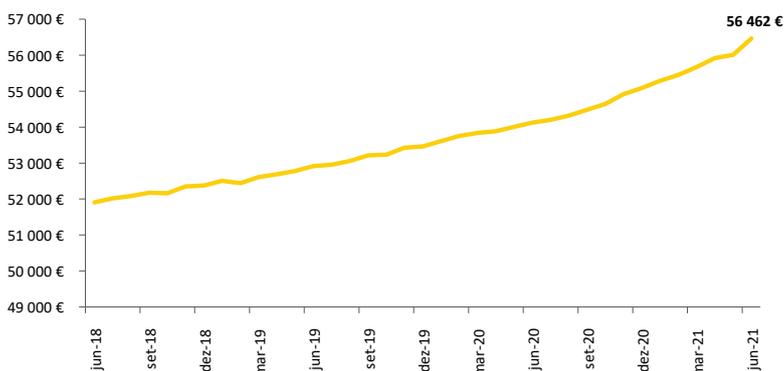
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,811% (0,820% no mês anterior);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 0,693% (0,677% em abril);

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 451 euros face ao mês anterior, fixando-se em 56 462 euros;

Capital médio em dívida



- O valor médio da prestação subiu 3 euros face ao mês anterior, para 235 euros;
- A taxa de juro implícita no crédito à habitação para os contratos de aquisição de habitação desceu para 0,828% (0,838% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta taxa de juro fixou-se em 0,686% (0,671% em maio).

Mais informação:

[Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – junho de 2021](#)
(20 de julho)



A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 26 de julho a 30 de julho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida	2.º Trimestre de 2021	27 de julho de 2021
Procura Turística dos Residentes	1.º Trimestre de 2021	27 de julho de 2021
Estatísticas do Rendimento ao nível local	2019	27 de julho de 2021
Censos - Resultados preliminares	2021	28 de julho de 2021
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Junho de 2021	28 de julho de 2021
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Julho de 2021	29 de julho de 2021
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Junho de 2021	29 de julho de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Junho de 2021	29 de julho de 2021
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Julho de 2021	30 de julho de 2021
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	2.º Trimestre de 2021	30 de julho de 2021
Atividade Turística - Estimativa Rápida: Junho de 2021		30 de julho de 2021